

APONTAMENTO HISTÓRICO

PEDRO HISPANO E O *TRACTATUS*

A. J. Gonçalves de Freitas
Birkbeck College London

INTRODUÇÃO

Este apontamento sobre a lógica de Pedro Hispano pretende mostrar alguns dados da sua obra que podem ser de interesse para um lógico contemporâneo. Não é sem surpresa que um lógico com uma formação matemática olha para o trabalho dos lógicos medievais. Este parece ter uma maior relação com a filosofia da linguagem dos nossos dias do que com as supostas teorias “escuras” e bizantinas com as quais, é dito, perdiam o seu tempo.

Começemos por dizer que a lógica medieval se desenvolveu em diferentes etapas. Uma primeira etapa, denominada de lógica velha (*logica vetus*), abrange de Boécio a Abelardo e baseia-se fundamentalmente nos comentários e desenvolvimentos das *Categorias* e dos *Tópicos* de Aristóteles. Uma segunda etapa da lógica medieval começa com a descoberta e estudo doutras partes do *Organon*, nomeadamente os *Elencos Sofísticos*, com o qual se avança para a Lógica Moderna — assim mesmo denominada pelos próprios lógicos medievais. Esta lógica moderna medieval caracteriza-se principalmente pela análise dos termos que conformam a linguagem e não tanto pela análise silogística das proposições. Assim, a lógica passa a ser uma filosofia da linguagem, onde os termos que conformam as proposições são fundamentais para a análise do valor lógico das mesmas.

Pretendemos fazer uma breve apresentação das duas obras lógicas de Pedro Hispano que se conhecem e dar alguns elementos que caracterizam a lógica medieval. Damos também uma lista bibliográfica onde se podem encontrar os elementos apresentados aqui.

1. BREVE BIOGRAFIA DE PEDRO HISPANO

Petrus Hispanus Portugalensis, nasceu em Lisboa *circa* 1205, tendo sido baptizado com o nome de Pedro Julião. Em 1220 foi estudar para Paris, onde permaneceu até à revolta dos estudantes de Paris em 1230. Nessa altura deslocou-se ao sul de França ou norte de Espanha onde deve ter escrito as suas obras lógicas. Entre 1246 e 1250 podemos encontrá-lo em Siena, onde ensinava medicina, com o título de *Doctor in Physica*. Deste período encontramos recibos do ordenado que recebia da Universidade de Siena. Do seu magistério em Siena obteve um grande prestígio como médico. Em virtude disso, o Cardeal Ottobonus Fieschi decide incluí-lo na sua comitiva como seu médico pessoal. O Cardeal Fieschi foi eleito Papa com o nome de Adriano V, continuando a ter Pedro Hispano como seu médico. Adriano V faleceu após um breve pontificado, tendo-lhe sucedido Gregório X, o qual manteve Pedro Hispano como médico papal. Em 1272 o Cabido Catedralício de Braga elegeu-o Arcebispo, mas o Papa não confirma esta eleição, provavelmente para não perder o seu médico pessoal. Ao invés, ordena-o arcebispo e eleva-o à dignidade cardinalícia da diocese de Frascati (Túsculo), a 3 de Junho de 1273. Em 1274 é enviado como delegado pontifício ao II Concílio de Leão, onde deveria ter-se encontrado com São Tomás de Aquino. Como se sabe, Aquino faleceu a caminho deste Concílio. Em 1276 é eleito Papa com o nome de João XXI. Para satisfazer o desejo de continuar os seus estudos, mandou construir um apartamento anexo ao Palácio de Viterbo e, numa visita a este apartamento, o tecto ruuiu e caiu-lhe em cima, falecendo a 20 de Maio de 1277.

Deixou escritas mais de 37 obras em diversos domínios do conhecimento, entre as quais podemos mencionar as seguintes:

- O *Thesaurus Pauperum*, o Tesouro dos Pobres, que era uma espécie de receitaário medieval para ser usado em casa, indicando as diferentes medicações a serem usadas em cada doença.
- Um tratado sobre a anatomia do olho, chamado *De Oculo*.
- Um comentário ao *De Anima* de Aristóteles.
- O *Tractatus* e *Syncategoreumatas*, as suas obras lógicas.

2. O *TRACTATUS* CHAMADO *SUMULE LOGICALES*: A OBRA E SUA IMPORTÂNCIA

Antes de comentar a importância da referida obra, devemos mencionar que tem havido alguma discussão sobre a autoria do *Tractatus*. Têm-se, por

A. J. Gonçalves de Freitas

vezes, manifestando dúvidas sobre se Pedro Hispano foi realmente o autor *Tractatus*. Parece-nos que, actualmente, existe uma concordância de que tal obra é de Pedro Hispano, o qual viria a ser o Papa João XXI. Concordamos com as teses apresentadas por De Rijk no seu longo capítulo introdutório do *Tractatus*. A autoria do *Tractatus* não é um assunto sem importância, tanto mais que um certo grau de originalidade depende de o autor ser Pedro Julião, e portanto português, ou dum outro Pedro Hispano. Neste último caso tratar-se-ia dum frade beneditino nascido em 1220, o que implicaria que o *Tractatus* tivesse sido escrito *circa* 1250, altura em que o tratado de lógica de Guilherme de Sherwood já era conhecido, compartilhando com este certas semelhanças estruturais e de conteúdo. Apesar dos argumentos apresentados por D'Ors num recente artigo, continuamos a pensar que o autor é Pedro Hispano Português, pois alguns dos argumentos apresentados não são conclusivos¹, enquanto outros podem ser rebatidos, como mostraremos num trabalho que estamos a preparar para apresentar em futuro artigo. Deixando isto de lado, passemos à obra e ao seu conteúdo.

Durante o século XIII iniciou-se o hábito de se escrever sùmulas, ou pequenos tratados, para serem usados pelos estudantes. De alguma forma esta tradição perpetua-se nas universidades portuguesas com a escrita das *Sebentas*. Uma das sùmulas historicamente mais notórias foi o *Tractatus*, escrito muito provavelmente depois de 1230 no norte da Espanha ou sul de França. Esta obra teve uma grande difusão, pois foi rapidamente adoptada pela grande maioria das universidades europeias como texto obrigatório de Lógica. Foi estatutariamente adoptada pela Universidade de Paris inicialmente (no século XIII); em 1389 pela de Viena; 1398, Colónia; 1392, Basileia; 1410, Leipzig; 1419, Erfurt; 1449, Wittenberg; etc. Conservam-se perto de 300 manuscritos e são conhecidas umas duas centenas de edições.

Parte do *Tractatus* baseia-se no *Organon* de Aristóteles, no *Isagoge* de Porfírio e nalguns tratados lógicos de Boécio. Ainda que os diversos manuscritos e edições difiram na ordem da obra, podemos admitir, de acordo com os estudos de De Rijk², que esta seria a seguinte:

- I De Introductionibus
- II De Praedicabilibus
- III De Praedicamentis
- IV De Sillogismis

¹ Após este artigo ter sido submetido, o autor tomou conhecimento do artigo de Tugwell, onde se defende que os argumentos de D'Ors são inconclusivos.

² Um manuscrito inédito foi recentemente encontrado por nós na British Library, concordando inteiramente com a ordem proposta por De Rijk.

V	De Locis
VI	De Supositionibus
VII	De Fallaciis
VIII	De Relativis
IX	De Ampliationibus
X	De Appellationibus
XI	De Restrictionibus
XII	De Distributionibus

Aos primeiros capítulos da obra podem fazer-se corresponder, a nível de conteúdos, o *Organon* de Aristóteles e o *Isagoge* de Porfírio, de acordo com a seguinte estrutura:

<i>De Propositionibus</i>	corresponde a	Perihermeneias
<i>De Praedicamentis</i>	corresponde a	Categorias
<i>De Syllogismus</i>	corresponde a	Análíticos Anteriores
<i>De Locis</i>	corresponde a	Tópicos

Como podemos observar, estes quatro livros do *Tractatus* perfazem praticamente o *Organon* de Aristóteles. O livro *De Praedicabilibus* corresponde ao *Isagoge* de Porfírio que, como é sabido, é uma introdução às *Categorias*.

Assim, estes capítulos formam aquilo a que os lógicos medievais chamaram *logica vetus*, enquanto que os outros sete se espraiam pela chamada *logica nova* e *logica moderna*, das quais falaremos com mais detalhe na secção 4.

3. OS SYNCATEGOREUMATA

Embora esta obra não tenha tido a difusão do *Tractatus*, ela contém — sem dúvida — elementos de grande importância para o estudo da Lógica Medieval. Com efeito, nela encontra-se o estudo dos sincategoremas, aqueles termos das proposições que não têm significado por si só mas que contribuem para o significado das proposições e que, portanto, são também responsáveis pelo seu valor lógico, i.e., pela veracidade ou falsidade das proposições.

O estudo dos sincategoremas poderá vir a ter grande importância nos nossos dias devido à necessidade de investigação em filosofia da linguagem, tendo em vista uma possível aplicação nas ciências cognitivas e na inteligência artificial.

Assim, tal como acontece com o *Tractatus*, a versão moderna mais autorizada desta obra é a edição crítica bilingue latim-inglês elaborada por

A. J. Gonçalves de Freitas

De Rijk a partir dos manuscritos e traduzida por Joke Spruyt. Os *Syncategoreumata* está estruturado do seguinte modo:

0. Introductio
1. De compositio
2. De negatione
3. De dictionibus exclusivis
4. De dictionibus exceptivis
5. De dictionibus consecutivis
6. De hiis verbis "incipit" et "desivit"
7. De hiis dictionibus "necessario" et "contingentes"
8. De coniunctionibus
9. De "quanto", "quam" et "quicquid"
10. De responsionibus

O verbo *ser*, a partícula “não”, o “se..., então...”, a conjunção, etc., são exemplos de termos sincategoremáticos.

É de grande interesse a análise lógica que Pedro Hispano faz da negação e da *composição*. Segundo o autor, estas são as duas partículas sincategoremáticas que mais importância possuem, pois as outras podem — de algum modo — ser descritas a partir destas. Um lógico contemporâneo diria que o conjunto formado pela negação e a conjunção é *verofuncionalmente completo*, no sentido em que os outros conectivos verofuncionais se podem definir a partir destes dois.

4. ELEMENTOS DE LÓGICA MEDIEVAL

Podemos situar em torno do século XI o momento a partir do qual a relação entre o pensamento e a linguagem começa a ganhar interesse para o lógico medieval. O pensamento foi considerado como algo linguisticamente marcado pelas suas diversas naturezas. Assim a linguagem e o pensamento estavam relacionados de alguma forma com a realidade, distinguindo-se o seguinte:

- *modo intelligendi* — modo como as coisas se entendem;
- *modo essendi* — modo como as coisas são;
- *modo significandi* — modo como as coisas se representam.

A linguagem foi entendida não só como um instrumento do pensamento, de expressão e de comunicação, mas também como uma fonte de informação sobre a natureza da realidade. Para o pensamento medieval, os pontos de vista lógico-semântico e metafísico estão interrelacionados e, apesar de

diferentes, são inseparáveis. O lógico medieval entende que a linguagem natural é aquela à qual deve ser dada atenção uma vez que ela é o veículo da representação do nosso pensamento.

Os gramáticos foram os primeiros estudiosos que mostraram interesse profissional pela linguagem. O seu interesse focava questões lógico-semânticas e sintáticas. Foi no ano 1030, com a Escola de Chartre, que começou o interesse pelo estudo das palavras como unidades separadas do seu contexto linguístico. Primeiramente estudaram-se as *propositio* como unidades fundamentais do significado, não as palavras isoladas. Posteriormente, o significado da palavra (*dictio*), no seu uso real, como fazendo parte duma proposição, começa a adquirir uma grande importância, até ao ponto de obrigar à introdução duma nova terminologia centrada nos termos (i.e., palavras como partes da proposição) e suas propriedades.

O desenvolvimento da doutrina das propriedades dos termos não teve grande importância, à parte o papel que teve uma das suas propriedades: a *suppositio*, aquilo para que o termo está colocado na proposição, aquilo para que está suposto. Com esta doutrina, marca-se o desenvolvimento e interesse da lógica durante vários séculos. De facto, alguns pressupostos básicos ficaram imutáveis, como é o caso da doutrina da *significatio*. Podemos definir esta doutrina da seguinte forma: o significado de uma palavra num caso particular pode ser reduzida ao seu significado fundamental (*significatio*). Este último corresponde à propriedade natural constitutiva da palavra, sendo a sua essência ou forma, em virtude da qual está presente na raiz de qualquer significado particular da palavra. Segundo Pedro Hispano, é a representação convencional das coisas pela expressão vocal (*vox*).

Para os lógicos medievais, as palavras podem ser classificadas naquelas que têm significado por direito próprio (*termini significativi* ou *significantes*) e naquelas que têm um significado claro apenas quando se juntam a palavras do primeiro tipo (*termini consignificativi* ou *consignificantes*). As primeiras são chamadas categoremáticas (*termini categorematici* ou *categoremata*) enquanto as segundas são chamadas sincategoremáticas (*termini syncategorematici* ou *syncategoremata*).

A semântica medieval está completamente focada nos nomes (*nomem*). A propriedade ou função dos nomes é vulgarmente definida na Idade Média como significando substância (*substantia*) juntamente com *qualitas*. *Substantia* significa aqui a coisa individual, e *qualitas* a natureza universal da qual participam as coisas. Como exemplo: se digo “O homem é uma espécie”, “homem” tem cinco letras” ou “homem branco”, a palavra ‘homem’ é a mesma mas está colocada com diferentes significados, e portanto a suposição muda. É no VI Tratado do *Tractatus* que Pedro Hispano desenvolve a sua teoria da suposição. Além desta teoria da suposição, que discutimos

A. J. Gonçalves de Freitas

noutro artigo³, os autores medievais desenvolveram outras teorias interessantes, como é o caso da teoria das distribuições, onde se discute — entre outras coisas — a quantificação.

5. CONCLUSÕES

O estudo das obras lógicas de Pedro Hispano Portugalense é relevante sob vários pontos de vista. Do ponto de vista histórico, tratam-se de textos que foram utilizados nas universidades europeias (com excepção das universidades britânicas) por mais de trezentos anos. Por outro lado, do ponto de vista da história da lógica, é de notar que os conteúdos destas obras não são meramente repetitivos mas possuem originalidade em termos de novos desenvolvimentos. A lógica medieval contribuiu para o enriquecimento da lógica moderna ao mostrar um caminho que estabelece uma ponte entre, por um lado, os sistemas formais axiomaticamente desenvolvidos da lógica matemática, e por outro lado o concreto, i.e., formas empiricamente orientadas nas quais as linguagens naturais exibem a estrutura racional da experiência a um nível fenomenológico.

Deste ponto de vista, a lógica medieval pode contribuir com alguns elementos para as investigações em Inteligência Artificial (e.g., no que diz respeito à representação do conhecimento), Filosofia da Linguagem, Fundamentos da Matemática, e obviamente, à Filosofia da Lógica e à Lógica.

A. J. Gonçalves de Freitas
School of History, Archaeology and Classics
Birkbeck College
Malet Street
London WC1E 7HX
edefr02@ccs.bbk.ac.uk

Bibliografia

- Abranches, Casiano. 1952. Pedro Hispano e as “Summula Logicales.” *Revista Portuguesa de Filosofia*, Tomo VIII, Fasc. 3, pp. 243-259.
- Aristoteles. *Metafísica*. Edición trilingue (griego, latín, español), Gredos, 1984.
- Aristotle. *Categories. On Interpretations. Prior Analytics*. Loeb Classical Library, Harvard University Press, 1996.

³ Ver bibliografia.

- Aristotle. *On Sophistical Refutations. On Coming-to-be and Passing-Away. On the cosmos*. Loeb Classical Library, Harvard University Press, 1992.
- Aristotle. *Posterior Analytics. Topica*. Loeb Classical Library, Harvard University Press, 1997.
- D'Ors, Angel. 1997. Petrus Hispanus, O. P. Auctor Summularum. *Vivarium*, XXXV, 1, pp. 21-71.
- De Rijk, L. M. 1968. On the genuine text of Peter of Spain's *Summule Logicales*, I: General Problems concerning Possible interpolations in the Manuscripts. *Vivarium*, 6, pp. 1-34.
- De Rijk, L. M. 1969. "Significatio" y "Suppositio" en Pedro Hispano. *Pensamiento*, 25, pp. 225-234.
- De Rijk, L. M. 1970. On the life of Peter of Spain, The author of the *Tractatus*, called afterwards *Summule Logicales*. *Vivarium*, 8, pp. 123-154.
- De Rijk, L. M. 1972. *Peter of Spain (Petrus Hispanus Portugalensis) Tractatus: called afterwards Summule Logicales. First critical edition from the manuscripts*. Van Gorcum, Assen.
- De Rijk, L. M. 1992. *Synkategoremauta with an English translation. First critical edition from the manuscripts*.
- Dineen, Francis P. 1990. *Peter of Spain: Language in Dispute*. John Benjamin's Publishing Company.
- Freitas, A. J. Gonçalves de. 1999. La teoría de la suposición de Pedro Hispano. *Revista Venezolana de Filosofía*, 39, pp. 21-37.
- Gilson, E. 1987. *Historia de la Filosofía Medieval*. Gredos.
- Kneale, W. e Kneale, M. 1991. *O Desenvolvimento da Lógica*. Fundação Calouste Gulbenkian, 3.^a ed.
- Kretzmann, Kenny and Pinborg (orgs.). 1982. *The Cambridge History of Later Medieval Philosophy*. Cambridge University Press.
- Kretzmann, N. e Stump, E. 1997. *The Cambridge Translations of Medieval Philosophical texts: Logic and Philosophy of Language, Vol. 1*. Cambridge.
- Meirinhos, José Francisco. 1996. Petrus Hispanus Portugalensis? Elementos para uma Diferenciação de Autores. *Revista Española de Filosofía Medieval*, 3, p. 51-76.
- Shroedinger, Andrew B. 1996. *Readings in Medieval Philosophy*. Oxford University Press.
- Tavares, Severiano. 1952. Pedro Julião: Vida e Obra. *Revista Portuguesa de Filosofia*, Tomo VIII, Fasc. 3, pp. 235-242.
- Tugwell, S. 1999. Petrus Hispanus: Comments on some proposed identifications. *Vivarium*, XXXVII, 1, pp. 103-113.
- Wolfram, Sybil. 1994. *Philosophical Logic. An introduction*. Routledge.